

Celestin Barré
Gabriela Trevisan
Gustavo Viana
Isadora Arantes
Mariana Caselli
Thaís Tosato

Relatório de Trabalho de Campo: Bananal

Trabalho apresentado para avaliação
da disciplina introdução ao trabalho
de campo, sob orientação da
prof. Dr^a Karina Solha.

1. Caracterização da Área Objeto de Estudo

1.1. Histórico

Bananal tem sua origem em 1783 quando a região, ocupada por tribos indígenas, começa a receber diversos povoados por meio da concessão de sesmarias. Seu nome, de origem indígena, deriva de Banani que significa “rio sinuoso”.

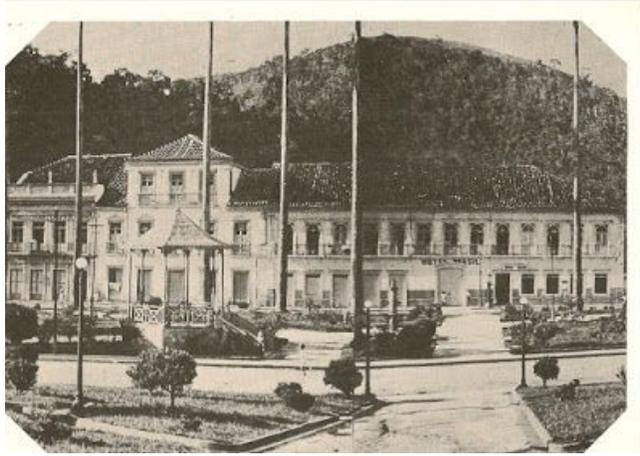
Em 1809, um dos donatários da região, João Barbosa de Camargo, construiu a primeira capela dedicada ao Senhor Bom Jesus do Livramento, padroeiro da cidade.



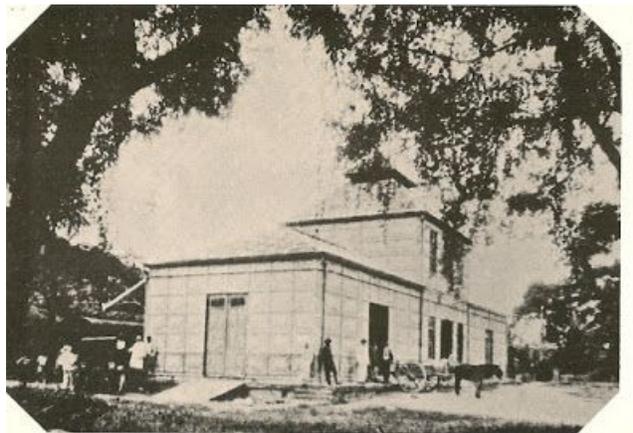
Igreja do Senhor Bom Jesus do Livramento, matriz de Bananal. Em 1809 foi erguida a primeira capela no local. Ao lado um dos mais antigos solares de Bananal, aparecendo em um desenho de Thomas Ender em 1817. Fotografia não identificado - s/d. Coleção Maria Aparecida da Graça Valiante.

Alguns anos depois, o cultivo de café se inicia na cidade e a economia da região se fortalece e se enriquece. Bananal alcança o título de maior produtora de café do Brasil e se torna uma cidade muito rica e poderosa. Chegou a ter sua própria moeda tamanho era a força cafeeira local.

Em decorrência dessa fase de grande desenvolvimento econômico grandes fazendas e sobrados coloniais são construídos por barões e comendadores, símbolos da nobreza de um período de glórias. Equipamentos públicos surgem no núcleo urbano e é implantada na cidade uma estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, responsável por ser a principal via de escoamento das Minas Gerais para o porto de Paraty (RJ).



Conjunto arquitetônico do antigo Largo da Matriz. Destaca-se ao fundo o sobrado de três pavimentos construído em 1871 que, junto com o Hotel Brasil e o sobrado à esquerda, ornado com estátuas no frontão da fachada, formam o mais belo conjunto de edifícios de Bananal.



Estação da Estrada de Ferro de Banal - 1920. Importada da Bélgica por fazendeiros bananalenses, é a única do gênero no Brasil. Toda metálica, de chapas almofadadas e desmontáveis, foi inaugurada em 1889 e desativada em 1963. Tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Com a queda do café, a produção foi substituída pela criação de gado leiteiro, uma das principais fontes de renda atualmente. Como alternativa, também se desenvolve na cidade há cinquenta anos o ciclo produtivo voltado para o artesanato - com destaque os trabalhos em crochê de barbante - e à produção de cachaça e doces artesanais.

Em 1985 o Conselho de Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de São Paulo, CONDEPHAAT, promoveu o tombamento do núcleo urbano da cidade por seu valor histórico e arquitetônico e o governo do Estado de São Paulo elevou a cidade de Bananal à Estância Turística. O centro histórico da cidade preserva ainda a arquitetura colonial em estilo neoclássico, atraindo visitantes de todas as partes do mundo.

1.2 Características da cidade

Bananal está situada no extremo leste do Estado de São Paulo, sendo a última cidade para quem faz o percurso São Paulo - Rio de Janeiro.

Pertence à região metropolitana do Vale do Paraíba e tem como municípios limítrofes Barra Mansa(RJ), Rio Claro(RJ),Angra dos Reis(RJ), São José do Barreiro e Arapeí. Situada no sopé da Serra da Bocaina, Bananal possui exuberante patrimônio natural, com cachoeiras, rios, matas, fauna e flora preservados.

Possui uma área de 616,428 km² e uma população estimada de 10.775 habitantes. Sua população é majoritariamente (70%) católica e a renda per capita é de R\$ 595,74 (2010).



Bananal surgiu como entreposto para tropeiros que traziam ouro de Minas Gerais e posteriormente acabou se tornando uma das maiores cidades produtoras de café do estado. As antigas fazendas, sobrados, igrejas e o centro histórico da época ainda permanecem na cidade e são consideradas as principais atrações de Bananal, entre eles o Solar Aguiar Valim, a Pharmácia Popular, a Estação Ferroviária, as Fazendas do Resgate e dos Coqueiros e o próprio Centro Histórico são os de maior destaque.

1.3 Características do turismo

Bananal, além de seu vasto acervo histórico e cultural que retratam a importância da cidade na época do café, também possui características geográficas que permitem ao município explorar o turismo ecológico, por meio de suas cachoeiras e grutas na Serra da Bocaina.

Por esse motivo, Bananal vem tentando se revitalizar e desenvolver a infra-estrutura necessária para o fortalecimento do turismo, para que esse se torne a fonte prioritária de renda para a cidade. Para isso, tem buscado ajuda técnica nos Programas do Sebrae e também na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

2. Trajetória de pesquisa

O trabalho de campo teve início ainda em sala de aula, quando houve aula expositiva e preparação sobre o que deveria ser pesquisado em campo. Além disso, foram realizadas pesquisas prévias para entender o funcionamento da cidade, sua história e população.

Após três encontros antes da viagem, o grupo decidiu o que deveria ser abordado nas pesquisas a fim de se chegar a uma conclusão ao final da trajetória.

A sala foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por fazer a pesquisa com uma faixa etária diferente, a fim de se entender o que é lazer, turismo e patrimônio para intervalos de idade distintos. Este grupo foi o responsável por entrevistar idosos (com 55 anos ou mais).

Além disso, por se tratar de uma idade mais avançada, mais experiente, o grupo decidiu elaborar um questionário com respostas abertas, para que os idosos pudessem falar o quanto fosse necessário.

Em campo, o grupo se dividiu por conta própria para agilizar o processo de coleta de informações. Durante o período da tarde de sábado, foram realizadas 25 entrevistas. O domingo foi destinado a observar o comportamento dos moradores de Bananal, a movimentação da cidade, o fluxo de pessoas que frequentavam a praça e a igreja e o funcionamento do comércio.

Para finalizar, todas as informações coletadas em campo foram reunidas e discutidas a fim de se chegar a uma conclusão, que será exposta no decorrer do relatório.

Quadro do perfil dos entrevistados

Percepção dos moradores da 3ª idade de Bananal sobre turismo, patrimônio e lazer, 2016.

Identificação	Qualificação	Considerações sobre Lazer	Considerações sobre Patrimônio	Considerações sobre turismo	Observação
José Otávio	Aposentado, sempre morou em Bananal, pipoqueiro da cidade.	Descansa em casa	Considera os prédios históricos a “cara” de Bananal	Só viaja para visitar a filha em SP, acha que o turismo movimenta bananal.	Para esse entrevistado o turismo impacta diretamente na venda de seu produto.
Emídio	Aposentado, mora há 9 anos – veio do Rio de Janeiro	Cavalgada, cachoeira e praça com os amigos	Estação ferroviária, casas antigas e fazenda representam Bananal	Antes saía de Bananal para visitar os filhos, agora só vai a Barra Mansa e Rezende para comprar coisas.	Acha o turismo mal aproveitado, falta estrutura. Melhor carnaval do Vale. Turismo traz dinheiro para a cidade.
Jarbas	Jardineiro, mora na cidade há 36 anos. Nascido na Serra da Bocaina.	Vai para seu sítio na Serra da Bocaina e 1x/semana à igreja	Considera que Bananal “era bonito” e que o Solar é importante pois foi o lugar que seus avós estudaram, além da igreja Matriz.	Não faz turismo, apenas vai a Barra Mansa a compras.	Considera que em Bananal tem bastante turismo e que é bom para quem tem comércio.
Jairo	Taxista	Fica na praça e vai à igreja esporadicamente	Considera o Hotel Brasil um lugar importante, mas se pudesse derrubaria e construiria algo no lugar	Vai apenas visitar os filhos nos finais de semana em Rezende	O turismo é indiferente para a vida dele, mas é bom para Bananal pois dá lucro para a cidade.
José Adão	Funcionário do Estado, morador de Bananal desde pequeno.	Fica na praça e joga futebol. Frequenta a igreja e as atividades organizadas por ela 3x/semana	Considera a Igreja Matriz símbolo de Bananal	Vai apenas a Barra Mansa para comprar o que não encontra em Bananal	O turismo não muda nada em sua vida. Movimenta e traz lucro para a cidade.
Miguel	Camelô, vendedor de ervas medicinais na praça matriz. Nasceu na Serra da Bocaina.	Frequenta a igreja 4x/semana	Considera a Igreja e o Hotel Brasil símbolos a serem preservados	Apenas visitar familiares esporadicamente e passa os finais de semana na Serra da Bocaina, onde tem casa alugada	Considera que a cidade está descuidada, mas que mesmo assim tem bastante turista, que trazem dinheiro. Vende ervas medicinais aos turistas.

Aida	Aposentada. Mora na zona rural.	Senta na praça para observar o movimento. Acha que não existe lazer em Bananal.	Acredita que a Igreja e os prédios históricos devem ser preservados, pois são símbolos da “cidade do café”	Não viaja. Disse não gostar.	Considera que o Turismo gera impacto no desenvolvimento da cidade, entretanto não há impacto em sua vida.
Reinaldo	Guia de Turismo autônomo	Faz parte do conselho paroquial da Igreja e é voluntário p/ ajudar na reforma do Solar Aguiar Valim	Acha que a Estação Ferroviária dos Barões do Café, obelisco na praça devem ser preservados pois contam a história de um povo que seria esquecido	Viaja a trabalho e a passeio p/ Guararema e Petrópolis em busca de conhecimento	Não há infraestrutura (restaurantes, pontos de ônibus), o que dificulta o Turismo, que permanece estagnado apesar da receptividade dos Bananalenses
João Batista	Aposentado. Mora em Bananal há um ano	Música ao vivo à noite, Fazendas das novelas e Turismo (?)	Não gosta de patrimônio tombado. Acredita que o progresso se dá a partir de coisas novas e prédios novos	Viaja para MG, RJ, Goiânia para ver os filhos e passear.	Considera que o Turismo não causa muito impacto na cidade, mas acredita que as pessoas vão para a cidade por causa das Fazendas históricas e para o “melhor carnaval do Vale”
Carmelita	Aposentada. Trabalha na Casa do Artesão	Acredita que há pouco lazer em Bananal. Participa de caminhadas e academia 3ª idade	O chafariz da praça deve ser preservado, pois tinha grande valor na época (água p/ as pessoas). Acredita que o tombamento ajuda.	Viaja para o litoral nos finais de semana por lazer	Considera o Turismo muito devagar em Bananal e acredita que seria algo positivo p/ a cidade
Cláudio	Nasceu na cidade e trabalha no comércio da cidade de Bananal	A cidade não proporciona nenhuma atividade de lazer e o entrevistado não segue nenhuma prática social	O entrevistado não comentou sobre a questão do patrimônio.	Não tem o hábito de viajar. Comenta sobre o aspecto negativo que o turismo pode trazer: menor segurança e tranquilidade para a cidade	A população de Bananal tende a sair para trabalhar em outras cidades e acabam voltando quando se aposentam
Maria das Graças	Nasceu em Bananal e trabalha no comércio da cidade	Igreja, Pharmacia popular, porém cita que não há a valorização por parte da população	Igreja, Pharmacia popular, porém cita que não há a valorização por parte da população		
Antônio	Nasceu em Bananal e trabalha no comércio	Diz que a cidade não oferece e que não há. Cita a família como tempo de lazer	Pharmacia, o Solar, Igreja, Cemitério, a Estação ferroviária e a fazenda dos coqueiros como os principais marcos da cidade	Vai para São Paulo, para compras de materiais para sua loja, diz que gostaria de viajar a passeio e não pensa em se mudar. O turismo na	O turismo influencia no desenvolvimento da cidade porém não tem impacto nos negócios.

				cidade é fraco e sempre foi assim	
Sueli	Nasceu na cidade e trabalha como Professora do fundamental	A cidade não proporciona nenhuma atividade. Vai para outras cidades em busca do lazer (Barramansa), além disso frequenta a igreja todo semana	Cita as lojas de crochê, artesanato, monumento nas praças, as fazendas e a Igreja. Deve ser preservado em sua opinião pois estas manifestações atraem turistas	Viaja para o Rio de Janeiro, viagens de 3 a 4 dias, em sua maioria. Busca conhecer as cidades e seus atrativos. Em relação ao turismo em Bananal, Sueli diz que deve melhorar, principalmente a Infraestrutura	Grande investimento de artistas em terras próximas a Bananal, possibilidade de atrair turistas. O carnaval é a época de maior movimento na cidade. Apesar da cidade não oferecer entretenimento ela cita a comodidade para a terceira idade
Álvaro	Aposentado nascido em Bananal, atualmente trabalha como vendedor de milho	Diz que as atividades de lazer estão fracas na cidade, segundo ele a época não está boa. O lazer para ele são os restaurantes e balneários	Construções antigas e históricas, mirante, Festa do 6 de agosto (está diminuindo conforme o tempo), Carnaval. Deve ser preservado pela prefeitura.	Viaja para São Paulo e Rio de Janeiro, porém nunca a lazer mas tem vontade. Não pensa em sair da cidade por conta da família principalmente. O turismo impacta financeiramente no seu negócio, segundo ele o movimento caiu	A tranquilidade e a segurança proporcionada por Bananal são as principais características que influenciam a vontade de ficar na cidade.
Eli Melo	Aposentado, era lavrador. Nasceu em Minas Gerais e vive em Bananal há 50 anos	Para Eli, o lazer é ficar na praça e Igreja	Lojas espalhadas pela cidade. Valorização dos patrimônios pela população, porém acredita que deveria haver a utilização dos prédios antigos e históricos	Vai à São Paulo para visitar a família, porém não tem vontade de deixar Bananal	_____
André Alves	Trabalha no comércio e nasceu em Volta Redonda, se mudou há 5 anos por conta da mulher	A cidade não proporciona lazer. Caminhar, vai à Igreja. Cita o futebol (deveria ter mais incentivo)	Solar Valin, prédios antigos, fazendas. Deve ser preservado pois conta a história da cidade, que será contada para a família	Hábito de viajar para o Rio de Janeiro e São Paulo de 5 a 10 dias. Em busca de descanso e curiosidade de conhecer novos lugares. O turismo é fraco, quase não há. O seu desenvolvimento deve partir de uma iniciativa pública. Impactaria tanto em seu trabalho quanto na cidade	Gostaria de deixar Bananal pela falta de investimento na cidade. Visitou a cidade em 1984 e havia turismo

Tereza	Nasceu em Bananal e trabalha no comércio	Seu lazer é jogar bingo, diz não ter tempo para lazer pois ou está trabalhando ou cuidando da casa e família	Solar e as fazendas. A valorização dos patrimônios se dá através da preservação da história da cidade	Para Tereza turismo é passear e ver coisas novas. Se o turismo fosse mais forte o comércio estaria melhor	Houve mudanças na cidade, porém poucas melhorias.
André	Nasceu em Bananal e trabalha como comerciante	Utiliza seu tempo de lazer jogando cartas, caminhando e jogando futebol	Aguiar Valim. Existe somente a valorização por parte histórica	Turismo fraco pois não há divulgação e desenvolvimento. Deveria haver mais investimento no turismo, pois acarretaria no desenvolvimento da cidade de Bananal. Viagens para o Rio de Janeiro para compras e passeios.	A cidade era mais cuidada, atualmente está abandonada. A saúde e educação pioraram bastante. Tem vontade de deixar a cidade
Marlene C. R. Imperial	Se mudou para Bananal há 42 anos, após se apaixonar pela cidade em uma viagem. Não trabalha	Seu tempo de lazer é composto por cuidar da casa, sair com as amigas e fazer academia (particular)	“Bananal em geral”, devido ao fato de ser uma cidade histórica e cheia de patrimônios. Valorização da história da cidade	Costuma viajar para o Rio de Janeiro para passeio e visitar a família. O turismo na cidade já foi bom, mas atualmente está fraco, vê o turismo como positivo	Não haviam farmácias, mercados, hotéis na cidade e a partir do turismo Bananal foi valorizado e teve um maior desenvolvimento. Ponto que devem ser ressaltados sobre a cidade: tranquila, segura e harmonia das pessoas.
Antonio	Aposentado. Morou na cidade dos 7 aos 69 anos. Atualmente mora em Barra Mansa mas vai pra Bananal toda semana visitar sua mãe	Costuma ler em casa	Valoriza os prédios históricos, inclusive detesta o Banco do Brasil por terem construído uma agência no lugar de um prédio que ele gostava muito	Viaja todas as semanas para o Rio de Janeiro e/ou para Bananal	Acha que o tombamento pelo CONDEPHAAT é importante para guardar o patrimônio histórico da cidade, entretanto diz que o mesmo deveria ser mais presente na cidade, financiando restaurações completas (não apenas da fachada)
Juca e Tana	Ambos nasceram em Bananal e moram na cidade a vida toda. Aposentados, porém trabalham com pecuária	Gostam de cuidar dos animais da fazenda, beber com os amigos no bar e jogar ou assistir os jogos de futebol que acontecem em bananal e nas cidades próximas	CONDEPHAAT deveria ser mais ativo em relação a manutenção dos prédios	Adora viajar, principalmente em grupo. Sempre viaja com a “Sociedade Amigos de Bananal”	A cidade só cresceu por causa do comércio, mas as características continuam as mesmas. Uma ótima cidade para pessoas da 3ª idade morar
Mariano	Dono de uma loja de variedades. Nasceu na cidade e nunca se mudou nos seus 56 anos de vida	Frequenta a serra da Bocaína para tomar banho de cachoeira, observar os passaros e a	Diz que todos os prédios da cidade são históricos, mas que não há incentivos para restaurar ou preservá-los	Costuma fazer viagens mensais para lugares num raio de até 350km	A cidade mudou até o tombamento, depois manteve-se igual

		natureza como um todo			
Marco Leal	Trabalha em uma locadora, apesar de ser aposentado. Tem 63 anos	Gosta de ler, assistir filmes e ficar em sua chácara	Acredita que a maioria dos prédios deveriam ser preservados pelo seu lado histórico. Mas que o CONDEPHAAT não deveria ter feito o tombamento	Não costuma viajar	Ele é candidato a vereador, e disse que o senso do número de carros da cidade está desatualizado
Ernesto	Aposentado nascido em Bananal	Costuma ir em jogos de futebol e ficar no bar com os amigos	Valoriza muito a história da cidade. Inclusive tem um acervo de imagens e reportagens que contam um pouco da história da cidade	Viaja pouco	Antigamente a cidade era mais ativa com mais eventos e clubes. Os turistas valorizam mais os prédios históricos do que a própria população

Fonte: Pesquisa de campo, 21 e 22/05/2016.

4. Análise das entrevistas

Tomando como base a tabela, unindo e analisando todas as 25 entrevistas, pode-se observar que:

- Grande parte dos entrevistados considera que o Turismo traria benefícios para a cidade;
- Grande parte acredita que o lazer na cidade é muito fraco para os moradores, a maioria pratica atividades religiosas e vai à igreja pelo menos uma vez na semana.
- Outro aspecto bem recorrente é a relutância dos moradores quando o assunto é deixar a cidade (ir morar em outro lugar), praticamente ninguém considera a possibilidade de se mudar de Bananal.
- Quando questionadas sobre as mudanças ocorridas na cidade, no decorrer do tempo, poucas pessoas conseguiram responder, o que nos leva a concluir que as mudanças tanto físicas, quanto abstratas na cidade foram bem sutis.
- Nota-se que muitos gostariam que a cidade crescesse mais, mas ao mesmo tempo eles gostam da tranquilidade que a cidade oferece.

5. A percepção da comunidade local sobre o Turismo

Bananal é uma cidade que viveu seu apogeu nos séculos passados, porém, não consegue, nos dias de hoje, construir uma narrativa acerca de sua história. Pelo que muitos moradores citaram, ainda que tenham vivido por muito tempo na cidade, há pouco conhecimento e interesse sobre a história local.

Outro ponto a ser destacado é a pouca importância que o poder público dá à história da própria cidade. Isso pode ser notado devido às condições em que se encontram algumas das mais importantes construções da cidade, que apesar de serem tombadas pelo CONDEPHAAT, são deixadas de lado.

Entretanto, ao verem o estado que se encontram essas edificações, alguns membros da própria comunidade tomaram frente em um projeto para a restauração do Solar Aguiar Valim, que atualmente abriga a Casa do Artesão, promovendo bingos e eventos a fim de se obter verba para a restauração.

Diante dos fatos apontados, nota-se que a cidade tenta, através do turismo, agregar maior importância aos prédios históricos da cidade que, além de contar sua história, são peças importantes para a história do Brasil, entretanto não há bom investimento por parte do poder público neste tipo de Turismo, nem mesmo através de iniciativa privada.

Além disso, a Serra da Bocaina atrai os turistas mais aventureiros, gerando maior diversidade de visitantes na cidade. Algumas pessoas citaram que a infraestrutura no local é bastante precária, enquanto outros disseram que já houve uma melhora significativa com a melhora das estradas que dão acesso às cachoeiras.

Por fim, entende-se que por mais que haja algumas tentativas ou desejo por parte da população de melhorar o turismo na cidade de Bananal, nota-se ainda que é praticamente insignificante.

6. Considerações Finais

Com base no que foi observado e anotado em campo, podemos chegar às conclusões que seguem. O lazer é quase inexistente em Bananal. As pessoas passam praticamente o dia todo sentadas na praça conversando e observando o (pouco) movimento da cidade.

Os prédios e casarões precisariam de maior atenção, pois apesar de grandiosos, imponentes e importantes para a história da cidade, grande parte deles está em estado de degradação.

Além disso, foi possível notar que os autóctones quase não têm conhecimento e interesse sobre a história de sua cidade. Seria interessante, portanto, que houvesse incentivo do poder público ao conhecimento da história e cultura regionais, além de maior interesse por parte dos próprios cidadãos.

Outro ponto a ser melhorado é, claramente, a infraestrutura da cidade, a fim de que se possa receber maior número de visitantes. Dentro disso, buscar facilitar o acesso e ampliar os locais para a circulação de ônibus de viagem, desenvolver um melhor preparo dos restaurantes para receber turistas, bem como aumentar a participação da população através do conhecimento da história da cidade, como citado anteriormente.

Espera-se, do poder público, uma medida para integrar Bananal a outras cidades do Vale, a fim de potencializar e melhorar o turismo na região; maior atenção com a conservação dos patrimônios da cidade; e viabilizar a utilização de casarões e prédios fechados, para o turismo e divertimento da população local, que reclama da falta de opções de lazer.

Entretanto, é imprescindível ressaltar que já existem pontos positivos, que favorecem a prática do turismo local, como a importância do crochê para a cidade, sendo fonte de renda para muitas pessoas, todavia, seria interessante que houvesse maior divulgação do artesanato; bem como a existência de mais pousadas e com melhor infraestrutura para receber os turistas que já visitam Bananal.

No que diz respeito ao lazer para a população local, é preciso pensar em uma participação do governo a fim de proporcionar atividades de lazer para a população local, como medidas de integração social para idosos, peças de teatro, atividades ao ar livre, programações instrutivas etc.

7. Referências Bibliográficas

IBGE. <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>

Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/bananal_sp>

Viagem a São Paulo através dos seus cartões postais - Bananal.

<http://bolichodoamaral.blogspot.com.br/2015_12_01_archive.html>

Roteiro Caminhos da Corte - Bananal. <<http://www.caminhosdacorte.com.br/bananal.html>>

Bananal cria infra-estrutura de turismo.

<<http://www.explorevale.com.br/cidades/bananal/economia.htm>>

Guia aprecesp “Os Melhores Destinos Turísticos do Estado de São Paulo” pág. 30

